

IMPACTO DA FRAGILIDADE NA DEPRESSÃO E NA COGNIÇÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autora: Daiane Mariano de Matos¹;
Orientadora: Maira Rozenfeld Olchik²

1- Graduanda do curso de Fonoaudiologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2- Professora Adjunta do curso de Fonoaudiologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) representam um desafio, pois as alterações próprias do envelhecimento e as doenças pré-existentes podem ser agravadas pelas dificuldades de adaptação dos idosos as novas condições de vida, tornando o idoso vulnerável. No contexto da institucionalização, o idoso encontra-se em evidente situação de fragilidade física, cognitiva e emocional.

Objetivo: Analisar o impacto da fragilidade na depressão e na cognição de idosos institucionalizados.

Métodos: realizado em uma ILPI da cidade de Porto Alegre-RS. Critérios de exclusão foram: não ser idoso acamado, e sem diagnóstico médico de demência (dados de prontuário).

Foram aplicados os seguintes instrumentos:

- Escala de fragilidade Edmonton Frail Scale (EFS);
- Escala de Depressão Geriátrica (GDS);
- Mini Exame do Estado Mental (MEEM).

Os indivíduos foram divididos em quatro grupos de acordo com o grau de fragilidade: G1 vulnerável para fragilidade e G2 com fragilidade leve.

Resultados: amostra foi composta por onze idosos, com média de idade de 79,7(±7,9) anos.

Variáveis	G1	G2
Idade	84,6(±2,5)*	77,8(±8,6)*
GDS	4,6(±3,0)*	3,5(±1,8)*
MEEM	23(±4,5)*	22,7(±3,1)*

*Média e desvio padrão (DP)

- G1: 33,3% dos indivíduos apresentaram pontuação =/+ 5 pontos no GDS;
- G2: 50% dos participantes apresentaram pontuação =/+ 5 pontos no GDS.

Conclusão: Idosos, residentes em ILPI, mais frágeis apresentam maior risco de depressão, porém sem impacto na cognição.